

Justificação em como a instalação não gera odores nocivos ou incómodos

Ao longo do ciclo de exploração, ocorre a produção de subprodutos, (ex. camas das aves com dejetos), o que poderá gerar a libertação de gases resultantes da degradação biológica dos dejetos das aves, designadamente odores desagradáveis, metano, amoníaco e gás sulfídrico. Contudo, dado o seu carácter difuso e residual, estas emissões não constituem um impacte significativo na degradação da qualidade do ar. Acresce, tal como referido anteriormente, que o pavilhão será provido de um sistema de ventilação de ar forçado, com funcionamento automático, o que promoverá a dispersão rápida de todas as pequenas plumagens e gases provenientes do interior do pavilhão.

Neste sentido a dispersão de gases e compostos orgânicos voláteis emanados pelo pavilhão será efetuada de uma forma célere, não provocando alterações significativas na qualidade do ar envolvente, pelo que se pode considerar o impacte negativo, temporário, pouco significativo, direto e certo.

Acresce ainda que não existirá qualquer armazenamento interno dos estrumes, os quais no final de cada bando são carregados diretamente para camião de transporte e encaminhados para operador licenciado, conforme PGEP.

Os riscos associados ao transporte de subprodutos dizem respeito à possibilidade de contaminação do ambiente e de geração de situações de incomodidade das populações, por via da dispersão dos próprios subprodutos ou odores pelo vento.

Este risco é facilmente eliminado, desde que se garanta que os resíduos são devidamente acondicionados durante todo o trajeto entre o aviário e os locais de deposição.

O acondicionamento poderá ser obtido através da cobertura dos camiões utilizados no transporte.

Importa ainda referir, que os veículos ou sistemas de transporte de subprodutos estão sujeitos a um licenciamento prévio, o qual salvaguarda as adequadas condições do meio de transporte utilizado.

Nestas condições, não foi identificada necessidade de medidas de tratamento de odores, com exceção dos cuidados a ter durante a recolha e encaminhamento designadamente:

M1: Durante e após a recolha dos estrumes, verificar todo o circuito interno utilizado e efetuar a limpeza sempre que necessário;

M2: Assegurar que o transporte é coberto antes de sair da instalação.

Com a implantação da unidade crescem ainda as emissões difusas geradas pela circulação de veículos que poderão afluir ao local do projeto avícola, face às normais atividades de

funcionamento associadas a este tipo de projeto, designadamente transporte de animais, matérias-primas, resíduos, entre outros.

O número de veículos estimado para a fase de exploração totaliza 159 veículos por ano, entre entradas e saídas, o que traduz uma média de 3 veículos por semana. As eventuais emissões difusas de poeiras estão associadas ao uso da plataforma de implantação dentro da exploração. Estas emissões restringem-se a eventuais poeiras, pelo facto dos acessos internos aos pavilhões e aos locais de abastecimento de matérias-primas estarem previstos em tout-venant. No entanto, considerando que é um circuito muito pequeno onde os veículos transitarão a muito baixa velocidade, não se preveem emissões significativas, mesmo em período seco.

Em conclusão, a exploração desta instalação não contribuirá para a degradação da qualidade do ar nem geração de odores incómodos, sendo os impactes na qualidade do ar pouco significativos.

De salientar que as condições morfológicas locais do terreno e o coberto vegetal na envolvente, marcadas sobretudo por zonas planas entrecortadas por vales promovem a deslocação das massas de ar, durante o dia e a noite, associadas ao regime de ventos e brisas características (circulação dia/noite), e a floresta de produção em alto fuste constituem fatores favoráveis à deposição local de partículas e à boa circulação e dispersão atmosférica na zona envolvente ao projeto avícola.